

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

3 DE ABRIL

Em meados do corrente ano, o venerando Chefe do Estado vai visitar Moçambique. Como a do ano passado, a Angola, esta viagem é também de sentido imperial, no intuito de estreitar os laços de solidariedade entre a Metrópole e o Império, e de convencer o Mundo da unidade nacional em todos os territórios da Pátria portuguesa, que dela são.

Hoje, os povos que não têm colónias, bramam por elas, como pela sua expansão, dê por onde der; os que as têm, por elas se arreceiam do nenhum respeito, que hoje não há, pela fazenda alheia. Nestas circunstâncias, todos os povos são imperialistas, e os mais temíveis, os que têm a ambição de o ser; e aos imperialistas de facto, só um caminho se lhes oferece em sua defesa: tornar a política dos Estados política sobretudo imperial, política de manutenção e engrandecimento dos seus Impérios.

Nem todos os povos imperialistas ou imperiais estão nas condições de seguir tal política, como está Portugal, a nossa política imperial espontânea; mente nasce do ressurgimento da Pátria, uma coisa compreendida na outra, — tão certo é que, em boa verdade, não são colónias as nossas colónias, mas, há séculos, o sangue, o trabalho, a cultura e a civilização de portugueses, que as afeiçoaram e integraram no comum património de Portugal.

Esta grande verdade é que singulariza o nosso Império, e nos dá o direito de não considerarmos connosco, se não com os outros as modernas ambições de *espaço vital* e quejandas.

Entretanto, não se defende um património, sem consciência dêle; e a consciência colectiva do Império é a sua maior força, por ser a sua alma.

A viagem do sr. Presidente da República levará a Moçambique, como o ano passado a Angola, esta lição, que a nós também se refere e aproveita, na metrópole.

Há dias, queixava-se alguém de não haver, entre nós, teatro nacionalista, que exalte ao povo a real grandeza da nossa Revolução, a qual parece que ninguém a sente, ninguém a vê, ninguém a aclama, no ritmo empreendedor de tanta obra feita por esse país fora.

Infelizmente, é assim. Não há teatro nacionalista, porque os escritores de teatro, se o escrevem, é só para servir o Mal, em nome da sua liberdade, que eles ainda julgam intangível, e sem responsabilidades morais. Deste modo, o ideal da nossa Revolução não os aquece, não os estimula — não tem eco nos seus corações. Tantos motivos de exaltação patriótica; tanta grandeza não sonhada há doze anos; tanto prestígio que brilha no só nome de Portugal, pelo Mundo; tanta ordem, e o bem da paz social que gosamos: tudo isto não é nada, não tem valor, não nos dá a alegria de viver, não serve á inspiração desses escritores, e de outros intelectuais, mergulhados no seu individualismo, e alheios, quais estrangeiros fôssem!

Generalizando, eis o estado triste da alma sobre que a Revolução Nacional prossegue a sua obra generosa,

Reflexões

Ha quem tenha reparado em ser Barcelos terra pouco referida na imprensa diaria, quando de outras muitas, de menor importancia, aparecem frequentes noticias demonstrativas da sua actividade.

E' certo que a característica da actividade barcelense é acentuadamente individualista.

Ha, e notavelmente, quem tenha demonstrado, e demonstre, que, no exercicio da legitima actividade de interesse individual, não esquece, antes tem sempre presente, a finalidade social do seu trabalho.

Não é menos certo que o sentimento colectivo barcelense só muito excepcionalmente se manifesta.

Apregoa-se bairrismo como em nenhuma outra terra. Apregoa-se sempre de forma irritante, mesmo mal educada até nas conversas particulares. Mas o bairrismo que pode notar-se — o de palavra, talvez por gastar toda a energia nas afirmações palavrosas, e muitas vezes a despropósito, não resta actividade para coisas praticas.

Ha em Barcelos a maior desordem mental na colectividade.

Isto prova que não cumprem a sua missão social aqueles que tem condições para coordenar pensamentos e actividades.

Quem possui qualidades de destaque, ou se desinteressa ou aproveita-as para fins mais restrictos.

Mas, a despeito de tudo, aparece, de onde a onde, alguma coisa em Barcelos que merece ser posta em relevo, como lustre ao bom nome da terra, ou como afirmação de que nem toda a gente julga que o mundo acaba em Barcelinhos ou no ribeiro das Pontes.

Quando aparece, passa despercebido fóra do meio, e no meio local a projecção rapidamente se extingue.

Não é menos bairrista que a das outras terras a representação local da imprensa diaria.

Não é menor a sua boa vontade.

Mas não ha a coordenação de esforços indispensavel para que seja produzida obra util.

Cada correspondente faz a sua politica. Não a do jornal nem a de sector politico em que esteja situado.

A sua politica pessoal, segundo o seu criterio personalissimo, na intensão de melhor servir, mas não conseguindo, em regra, mais do que aumentar a reserva de intenções que ha-de manter o inferno cheio.

Se um dia Barcelos ressuscitar ao termo da presente vida vegetativa, uma das providencias que deve tomar, quem tenha a direcção de terra, é a da coordenação das actividades das representações locais da imprensa diaria.

Porque, assim, e só assim, se pode conseguir dar realce ao que o merece e até... *«puxar pelas orelhas»* aos assuntos que convenha.

E' mais complexa do que parece a tarefa de encaminhar a marcha das localidades de provincia.

J. P.

«9 DE ABRIL»

A nossa participação na Grande Guerra deixou-nos esta data que todos os anos piedosamente recordamos, associando á memória dos mortos a caridade com os vivos.

Dos soldados que foram a Africa e a França, uns não voltaram aos seus lares, outros têm vindo succumbindo minados por doenças contraídas em campanha e ainda outros arrastam vida difficil, achacados e envelhecidos. De muitos há viúvas e orfãos carecidos de amparo.

A todos os precisados de auxilio a «Liga dos Combatentes da Guerra» vem prestando, na medida do possivel, a necessária assistência, com o produto das quotas dos seus associados, das dádivas recebidas e dos peditórios que todos os anos se fazem nesta época. Missão social simpática, tem merecido justamente a cooperação do publico e do Estado, em especial de dedicadas senhoras que, nestes dias, percorrem as ruas, em todo o País, a pedir para o fundo de auxilio da «Liga».

de bem colectivo. E não córamos de vergonha, diante dos povos que nos invejam o bem do nosso engrandecimento!

A. DA F.

Todavia, sabe-se que nem sempre estes recursos chegam para as necessidades e que é preciso, por isso, estimular a generosidade dos que dão o devido valor patriótico aos sacrificios dos soldados que foram á Guerra e se bateram, morreram ou achacaram a defender a bandeira da sua Pátria.

E' possivel que o tempo afaste da lembrança da gente de hoje a visão do sangue português derramado em Africa e em França, durante a Grande Guerra. Uma coisa, porém, deve estar no espirito de todos: é que as vicissitudes dos tempos nos manda dar o maior apreço ao ideal da defesa da Pátria, cuja independência e grandeza se devem ao heroismo e aos sacrificios de sangue dos seus soldados, desde há oito séculos. Os que se bateram na Grande Guerra são dignos dos que se bateram em Aljubarrota, na India, no Brasil ou na Africa. Todos combateram por Portugal, pelo Império. O seu exemplo ilumina a História. Nenhum de nós deixará de recordá-lo e honrá-lo, hoje e sempre, quaisquer que sejam as circunstancias, de harmonia com as grandes tradições de fé, de honra e de heroismo nacional!

O «9 de Abril» é, deste modo, uma grande lição de patriotismo!

ALIANÇA

VERDADEIRA

A aliança luso-britânica, se tem tido atravez dos séculos, alguns períodos de mútua incompreensão, não deixou nunca de ser reconhecida como necessária e muito útil aos dois países.

Ainda agora, devido á guerra de Espanha, os mal-entendidos, explorados por terceiros de má-fé, ameaçaram perturbar a secular amizade que os une.

Chegou, porém, o momento em que tudo se esclareceu e o Chefe do governo inglês veio publicamente afirmar, perante o seu povo e o mundo, a lealdade da Nação portuguesa e as reciprocas vantagens da aliança.

A nossa politica de verdade tem sido, por várias vezes, reconhecida no próprio parlamento inglês e vários homens de Estado e escritores e jornalistas ilustres não hesitam hoje em manifestar a sua admiração pela obra de ressurgimento e de defesa da paz e da civilização do governo português.

Falhou aquele novo plano das «potências obscuras» e dos portugueses desnacionalizados e Salazar pode com razão afirmar que «em época tão difficil e envolvidos em tão delicadas questões, nós podemos ufanar-nos de ter uma das melhores situações internacionais de que o País terá gozado e de merecer á Inglaterra a amizade de sempre.»

Amizade de sempre, está certo, mas, sem dúvida, hoje mais firme, mais sincera e mais nobre.

E' que, se afirmamos, em nome da verdade e do nosso brio patriótico, que «a aliança não é toda a nossa politica externa», procuramos valorizá-la com o nosso esforço de ordem material e moral e com o desassombro, franqueza e lealdade da politica actual.

E para que essa aproximação seja ainda mais íntima, esclarecida e nobre iniciou-se agora o intercambio cultural luso-britânico que muito, certamente, há-de contribuir para o conhecimento e mútua estima dos dois povos.

A Quinzena portugusa de Londres e a vinda a Portugal da Companhia Old Vic iniciaram, com brilhantismo, as manifestações culturais dos dois países que o Secretariado da Propaganda Nacional, o «British Council» e a «Anglo Portuguese Society» prometem desenvolver.

Portugal e Inglaterra, ligados por uma aliança secular e reconhecida como indispensável aos dois povos, estreitarão ainda mais os laços dessa aliança pelo melhor conhecimento e admiração das suas civilizações.

DR. EDUARDO CAMPOS

Este distinto medico especialista das doenças dos olhos abriu consultorio em Barcelos, no nosso Hospital, onde tem a aparelhagem precisa para atender todos os doentes desta especialidade.

Todas as quintas-feiras, das 10 ás 12, o abalizado medico e cirurgião dá as suas consultas.

Sabemos que tem sido muito procurado, confiados na sua larga experiencia e comprovado saber.

Barcelos viu assim resolvida uma dificuldade que se fazia sentir e que muito vem facilitar os doentes atingidos por doenças dos olhos.

BATALHA DE LA-LYS

Para comemorar o 21.º aniversário da Batalha de La-Lys, sub-agência de Barcelos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra realiza, no próximo domingo 16, as seguintes manifestações:

Às 9,30 officiais—Continência á Bandeira da Pátria, junto do edificio social, á Rua Candido dos Reis.

Às 10 horas—Missa na Igreja Matriz, em sufrágio dos combatentes mortos, seguida de um cortejo em visita ao Monumento aos Mortos na Grande Guerra.

Imediatamente a esta cerimónia, a Comissão Administrativa desta sub-agência irá ao Cemitério Municipal prestar homenagem aos combatentes que ali jazem, podendo também fazer-lo as pessoas que desejarem associar-se a esse acto.

Campeão do Mundo de 1939

O campeão nacional de bilhar Alfredo Ferraz, ficou classificado em 1.º lugar no Campeonato do Mundo, disputado em Lausana.

O êxito do campeão nacional revestiu verdadeiro e raro brilho pois, o exímio bilharista português, alcançou a média altíssima de 106,36 nunca registada nos campeonatos antecedentes.

Alfredo Ferraz, teve uma única derrota infligida pelo espanhol Butron.

Eis a classificação final do campeonato: Alfredo Ferraz, português, 7 vitórias, 1 derrota e média geral de 106,36 carambolas; Galmiche, francês, 6-2 e 62,13; J. Butron, espanhol, 6,2 e 46,72; Côte, francês, 5,8 e 55,29; Inaebrit, suíço, 4,4 e 31,51; Swceanig, holandês, 2,6 e 22,47; Romy, suíço, 1,7 e 20,55; e Lentgeb, alemão, 1,7 e 16,50.

OBRAS

Pelo sr. ministro das Obras Públicas, foi concedida a importante verba de 150 contos para a pavimentação da Estrada n.º 8-2.ª (do Largo das Fontainhas, desta cidade, ao logar das Pontes).

PARA O BRASIL

Retirou para o Brasil, o nosso amigo sr. Júlio de Castro, considerado empregado da Portucalense Editora, Ld.ª, desta cidade.

Um grupo de amigos ofereceu-lhe um jantar de despedida que se realizou na conceituada Pensão Arantes.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Central no Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

Espírito de obediência politica

PELO PROFESSOR DOMINGOS EVANGELISTA

Pensamos que uma das características mais salientes do nacionalismo é a vontade de bem servir. E bem servir consiste, entenda se bem, não em almejar lugares de comando onde o individuo se mostra impante de força para espanto de amigos e raiva de inimigos, mas sim em ter e guardar uma atitude de fé sincera, em conhecer, tanto quanto possível, os acontecimentos da vida nacional que representam valor doutrinário.

Um nacionalista convicto, leal, honesto, não atropela ninguém, não calunia ninguém. A correcção de atitudes politicas deve ser o cunho do bom nacionalista; firme e coerente nas suas convicções, dedicando-se ao ideal e não ás criaturas que tantas vezes se dizem dirigentes e apenas servem os seus pessoalismos e as suas tristes vaidades, o nacionalista aceita a palavra-de-orden dos chefes e dá-lhe cumprimento, pondo nele o seu coração, a sua fé e o melhor do seu entusiasmo.

E' muitas vezes falseado este espirito de obediência; aqueles que não o têm desculpam-se com alegações dum tal carácter, individualista e libertário que, insensivelmente, vamos pondo em duvida, ao ouvi-los, a sua fé politica e o seu espirito cívico.

Não pode ser! Quem não é obediente em politica, quem se permite reagir contra os cânones promulgados pelos chefes, quem se permite discutir os principios basilares da revolução, quem só inventaria excepções na obra do resurgimento nacional, não é nacionalista nem bom português. E também não é português nem bom nacionalista aquele que, dizendo-se com a mesma fé politica que outros têm, prejudicam a obra politica destes por questões do fóro particular.

«Nada contra a Nação» — disse o

Chefe. E, para vincar bem no ânimo dos que o ouviram: esta idéa lapidar, á qual alguns mal-intencionados quizeram dar foros de lema totalitário, o Chefe insistiu:—«nada contra a Nação». Sim: decerto que assim é, decerto que assim tem de ser! Temos que olhar a Nação como alguma coisa que está acima de nós, como uma verdade que exige a abdição dos nossos pessoalismos ridiculos, a renuncia das nossas vaidadezinhas insofridas!

Que abdicássemos dos nossos pessoalismos politicos em favor da Nação, pediu o o Chefe ao lançar o grito de União. E que o país ouviu esse grito, que os seus nervos vibraram de fé, que a grei portuguesa acorreu entusiásticamente á voz do Chefe, provaram-no abundantemente os factos posteriores.

A obra já longa do Estado Novo é uma obra de disciplina, de ordem, de comando, de obediências, de educação cívica.

A doutrina politica da Nação firmou-se, estabeleceu-se em sistema, pautou-se em cânones, carilou-se em teoremas. E exige isto: obedecer! Mas obedecer com consciência, com sinceridade; obedecer dentro do pensamento altamente reconstutivo do Chefe, obedecer ao ideal e não ás nossas paixões pessoais, ao sentimento cívico que se impõe ao nosso coração e não áquele egoísmo sórdido todo tecido de vaidades, de invejas, de sede de mando...

Sejamos unidos para sermos fortes; provemos, pela nossa atitude coerente e levantada, que não merecemos o apêdo acre de «todos queremos ser generais»...

E é que, só assim, obedientes, crentes, teremos direito ao nome de nacionalistas e de portugueses.

Do «Correio do Minho»

Industria regional de Barcelos

Visitem a exposição de louças decorativas da CERAMICA MACEDO

(EM FRENTE AO CORREIO GERAL)

Correspondente de «O Século» em Barcelos

Assumi este logar o nosso amigo e assinante sr. Antonio Costa, ajudante do Conservador do Registo Predial.

O Seculo é um jornal de larga venda em Barcelos e por isso o seu correspondente tem grande responsabilidade nas suas informações.

Ao novo correspondente apresentamos as nossas felicitações.

MISSAS

O horário das missas que se celebram aos domingos e dias santificados nos diversos templos desta cidade não sofre alteração com a mudança de hora.

JUDAS

No sábado de Aleluia, nesta cidade, como é tradicional, queimaram se numerosos judas.

No Largo Dr. Martins Lima com grande pompa e com assistência de numeroso público queimaram-se os dois «corifeus ibero-comunistas» — Azãna e Negrin.

Houve convites, foguetes e a colaboração dos «cabeçudos».

HORA LEGAL

No próximo sábado 15 do corrente, ás 24 horas, os relógios em todo o território português serão adiantados 60 minutos principiando assim a vigorar, até Outubro, a chamada hora nova.

QUEM SOMOS

E O QUE QUEREMOS

Há muita gente que finge desconhecer quem somos sabendo muito bem quanto valem e pesamos na balança da vida politica.

O grande padre António Vieira dizia:—E' muito mais cego aquele que tem olhos e não quer vêr do que o que não tem olhos e deseja vêr.

Assim eu posso classificar quem pretende imitar os ignorantes, se é que de facto o seu espirito contém a mais exígua parcela de cultura. Não pretendemos nós dar satisfações a quem quer que seja, pois que a nossa autoridade moral dentro do caminho que traçamos e do ideal por quem nos sacrificamos, é o suficiente para dizer quanto somos a ofuscar os aleivosos que vegetam na lama do mal-fazer.

Nós somos constantes lutadores em prol da verdade, que há quasi duas dezenas de anos andava emporcalhada pelos caciques da falsa democracia.

Nós somos defensores acérrimos da incomparável obra do Estado-Novo, porque reconhecemos a grande utilidade de que tem prestado ao povo português o iminente homem de Estado Sr. Dr. Oliveira Salazar, a volta de quem falaremos em próximo número.

Nós somos portanto militantes dum causa justa; somos e continuaremos a ser bons patriotas e propagandistas da ordem que nos ultimos anos tem reinado dentro do nosso velho Portugal, outrora tão grande quanto grandes os feitos dos seus navegadores.

E o que queremos?

Queremos engrandecer a Pátria Portuguesa, alcandurá-la no mais alto grau de civilização, pois das terras de além-mar já temos recebido os elogios merecidos. Queremos mostrar a nossa força ao mundo que infelizmente nos julga pequeninos, quando Portugal tem a mais linda história dum passado verdadeiramente invejável.

E que precisamos fazer para realizar a nossa aspiração?

Descer até ás massas proletárias, organizá-las convenientemente e mostrar-lhes a validade do Estatuto Corporativo de Fasciação Sindical.

E' preciso orientá-las no caminho do bem, fazendo com que se afaste do espirito duns, malevolos doutrinas e militarizar os outros a fim de podermos quebrar os dentes venenosos dos inimigos da ordem e do dever. Para isso é que estamos vigilantes e atentos ás palavras do Chefe no intuito de bem guiarmos a nossa actividade.

Póvoa de Varzim

Macário Nunes

Foot-Ball

No próximo domingo 16 do corrente, no campo da Granja, pelas 16,30 horas (hora oficial) realiza-se um encontro de foot-ball entre os grupos representativos da Legião e da Mocidade desta cidade.

Será disputada a taça «União Nacional» e o produto reverterá a favor dessas patrióticas organizações.

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

CASA CUNHA

Junto á

Pensão Arantes

PEDIDO DE CASAMENTO

A gentilissima barcelense, ex.^{ma} sr.^a D. Marias do Carmo Martins da Costa Soares, filha da ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Coelho da Costa Soares e do saudoso sr. Eduardo Martins da Costa Soares, foi pedida em casamento, no sabado passado, para o ex.^{mo} sr. Dr. José Freitas distinto clinico no concelho de Barcelos.

Fez o pedido o sr. Alberto de Passos Barbosa, funcionario de finanças aposentado e tio do noivo.

Para solenisar o acto, a sr.^a D. Adelaide Coelho da Costa Soares, ofereceu um primoroso copo de agua a que assistiram pessoas da maior intimidade, sendo os noivos calorosamente saudados bem como cumprimentadas suas ex.^{mas} Familias.

Legião Portuguesa

Batalhão n.º 12

Aviso—urgente

Para cumprimento de ordem superior, é determinado a todos os legionarios contribuintes que entreguem as respectivas cadernetas até ás 16 horas do dia 14 do corrente, sob pena de procedimento disciplinar.

Quartel em Barcelos, 11 de Abril de 1939.

O Comandante Interino do Batalhão
J. G. PAES DE VILAS BOAS
Comandante de Terço

COLUMBOFILIA

Não se tendo realisado no passado domingo, 9 do corrente, o concurso de Pampilhosa, a Sociedade Columbofila Barcelense, avisa os seus associados que esse concurso se realisará no proximo domingo, 16, do corrente.

A entrega das pombas será feita no sabado, 15, das 24 ás 16 horas.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Continua muito turvo, o momento internacional.

A Alemanha anexou o seu antigo territorio de Memel e preparava-se para proceder de modo idêntico com Dantzig.

A Polónia, que não é a Lituânia, mobilizou e as coisas, até vêr, ficaram como dantes.

A Inglaterra deu também garantia á Polónia de a socorrer, no caso de ser agredida.

Na última sexta-feira os italianos invadiram a Albânia, terminando a occupação onte-ontem.

Embora a Albânia fôsse de há muito quer económica quer militarmente um protectorado italiano a sua occupação pelos exércitos da Itália não deixou de constituir mais uma surpresa e mais uma cartada que contribuiu para agravar o já periclitante equilibrio europeu.

Para evitar surpresas a Suíça tratou de reforçar a defesa e a vigilância das suas fronteiras.

A Holanda também tomou as precauções militares que as circunstâncias aconselhavam.

Segundo telegrama de Londres os distritos fronteiriços estão sob a absoluta fiscalização do Exército, todas as pontes estão minadas, todas as licenças foram suprimidas no Exército e na Marinha e os diques estão preparados para poderem inundar um terço da Holanda, incluindo Haia, Amsterdão e Roterdão, em poucas horas.

As nações estão agora convencidas que «palavras, leva as o vento».

E na verdade, nas relações internacionais, ultimamente, temos verificado muitas vezes isso.

Na sua homilia, nas cerimonias celebradas por motivo da Páscoa, Sua Santidade Pio XII, disse:

«Não pode haver Paz se, infelizmente, mesmo entre as nações, falta aquela compreensão mutua, que pode animar e conduzir os povos ás vias lu-

minosas do progresso civil, e se os factos sancionados e a palavra dada perderam aquela certeza e aquele valor que são as bases indispensaveis da confiança recíproca, e sem a qual o desarmamento material e moral, tão desejado, se torna de dia para dia menos realizavel».

No actual momento todos querem a Paz, mas a Paz dêles.

E como são portanto muitas pazes há o receio permanente de tais pazes se baterem umas contra as outras...

Ainda na homilia que acima fazemos referencia, o Sumo Pontífice, diz: «Qual o remédio para tantos males? Cristo! Só Ele pode dar aquela Paz—que o mundo não pode dar—fazendo-a penetrar, primeiramente, nas almas».

A hora que passa é pouco clara.

Aguardemos os acontecimentos e tenhamos fé em Deus porque «os homens põem mas Deus dispõe».

O 11.º aniversário da investidura

Do Sr. Dr. Oliveira Salazar na Pasta das Finanças

O sr. ministro da Educação assinou na passada segunda-feira a seguinte ordem de serviço:

«Passando, no próximo dia 27, o 11.º aniversário da investigação de Salazar, na pasta das Finanças, base do ressurgimento patrio, determino que em todas as escolas do ensino primário e postos escolares seja nesse dia explicado aos alunos e familias a importancia nacional daquele facto político.

«A explicação incidirá sobre os quadros no ano passado distribuídos pela mesma data e aproveitar-se-á a ocasião para explicar, também, o alto significado da dupla comemoração centenária em preparação para 1940.

«O serviço escolar de quinta-feira, 27 de Abril, será trocado pelo de sabado imediato e o dêste considerar-se-á realizado sob a forma daquela grande lição de educação moral e cívica».



DUAS MARCAS CONSAGRADAS DE RADIOS
R. C. A. e G. E.
Vendas a prestações de 12 a 18 meses

de Rendufe, reedificou o Convento no sitio, onde hoje se vê, distante do primeiro, cujas paredes eram de taipa, um largo tiro de mosquete, empregando-se na sua fabrica toda a pedra do Castelo de Faria.

Junto á porta do Côro havia uma Imagem de Cristo Crucificado, e de tamanho regular, feita de cortiça virgem, muito fechada, e bem encarnada.

A Igreja é pequena, mas muito perfeita, e airoza, e nela veneram, ha alguns anos varios devotos desta Vila a veneravel Imagem do *Senhor da Fonte da Vida*, havendo por ocasião da sua festividade, arraial, fogos d'artificio, e procissão.

Tem este Convento dilatada e espaçosa cerca, com pomar, terras de lavoura, e grandes matas de castanheiros, carvalhos, sobreiros, pinheiros etc.

Até 1749 dava a Serenissima Casa de Bragança pelo Almoarifado de Barcelos 25\$00 réis de esmola anual ao Convento, e dessa data em diante 40\$000 réis anuais.

Desde a fralda da montanha, que começa na freguesia de *S. Paio do Carvalho*, até ao Convento ha uma calçada de pedra, e colocadas em conveniente distancia umas das outras, pequenas capelas com os Passos do Redentor.

Com a extinção das ordens regulares em 1834, foi arrematado este magnifico Convento com a cerca respectiva pela quantia, segundo nos informam de 800\$00 réis!!

Assim deixamos terminada a noticia, que empreendemos dár da antiga e illustre Vila de Barcelos, onde tivemos a ventura de nascer: ingenuamente confessamos, que reconhecemos a imperfeição do nosso trabalho pela deficiencia tanto de habitações pessoais, como de dados estatísticos, e de documentos, que nos servissem de farol e guia na ardua tarefa, que o nosso amôr patrio nos sugeriu.

CINEMA GIL VICENTE

Na sessão de cinêma que hoje se realiza ás 21 horas, no Gil Vicente, será exibido o emocionante documentário **VISÕES DA GUERRA DE ESPANHA** que entre outros variados assuntos mostra-nos os aspectos mais impressionantes da vida de Madrid durante o domínio dos vermelhos e com filme de arte.

CAMPIÃO Á FORÇA

uma disopilante comédia com Fernando e Armand Bernard em cenas duma hilariedade tal que arranca catadupas de gargalhadas mesmo aos mais sizudos.

PROGRAMA

Aspectos de O'bidos — Documentário.

Pathé Jornal n.º 281 — Actualidades estrangeiras.

Mickey Escalador — Desenhos.

Visões da guerra de Espanha — Documentário e *Campião á Força* Comédia.

No próximo domingo, 16, ás 21,30, um programa duplo com os filmes:

O MORTO QUE VOLTOU Á VIDA

Um drama de mistério que emociona profundamente o público e é um problema que apaixonou os homens de ciência.

Para alegrar segue-se a mais doce e comovente novela de amor apresentada num cenário de sonho.

COMEÇOU NUM AUTOMOVEL

Musica e mocidade: eis o que é o filme.

Brevemente, em réprise, o melhor filme da epoca.

ABUSO DE CONFIANÇA

e o interessnte filme português

A ALDEIA DA ROUPA BRANCA

Este número foi visado pela Comissão de Censura

BARCELENSES

Hoje percorrem Barcelos gentis senhoras a colherem donativos para a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, dando em troca o minúsculo capacete: — é assim o dia da venda do capacete.

Todos os anos esta missão é desempenhada com toda a gentileza por Barcelenses a que preside a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Martins Soares.

Barcelos tem sempre correspondido, retribuindo com generosidade a galanteria de mãos femininas lhe pregarem na lapela do casaco um ou mais pequeninos capacetes.

E' preciso que mais uma vez as gentis senhoras recolham avultada quantia, recompensando o seu gesto tão cheio de beleza e humanidade.

O nosso Folhetim

Com o presente numero termina a publicação do folhetim que vimos dando aos nossos leitores, leitura que muito agradou pela interessante que é, dando a permonerisação exacta da antiga vila de Barcelos.

Recebemos muitas felicitações pela escolha que fizemos do folhetim, tendo nós em vista elucidar os leitores sobre o que foi Barcelos.

Noticia descriptiva da muito nobre e antiga Vila de Barcelos, publicação de A. M. do Amaral Ribeiro, fica constituindo para os assinantes do Noticias de Barcelos um pequeno volume que marcará para si e para os seus uma pagina da sua vida de bairrismo.

Cardial Patriarca

Encontra-se já completamente restabelecido o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

— Sua Eminência tem recebido muitos cumprimentos de boas-festas e de regosijo pelas suas melhoras.

Em exposição

Na vitrine do prédio do Largo da Porta Nova onde esteve o estabelecimento comercial Armazens S. Tiago, Ld.^a encontram-se em exposição os valiosos prémios que serão sorteados pela lotaria de Santo António e cujo produto reverte a favor da Sopa dos Pobres.

Aconselhamos os nossos leitores a visitarem essa exposição e aconselhamos sobretudo a adquirir bilhetes atendendo ao fim altruista a que se destinam.

Falange Española Tradicionalista Y DE LAS J. O. N. S.**Delegacion em BARCELOS**

A Delegação em Barcelos da Falange Hespanhola Tradicionalista e das J. O. N. S. vem agradecer ao Povo de Barcelos as provas de simpatia e entusiasmo que deu na ocasião da Grande Manifestação, que se organizou no dia 28 de Março, próximo passado, por ocasião da entrada das Fôrças Nacionalistas na Capital de Hespanha.

Este grandioso Acto é mais um alicerce que fortifica a amizade das duas Grandes Pátrias.

VIVA PORTUGAL!

ARRIBA HESPANHA!

Por Deus, Pela Pátria e sua Revolução Nacional Sindicalista!

Barcelos, 7 de Abril de 1939 (Ano da Victoria).

O Delegado em Barcelos da Falange Hespanhola Tradicionalista e das J. O. N. S.

a) Vicente Mahiques Senti

SOCIEDADE**Aniversarios****Fazem anos:**

Hoje os srs. Augusto Sousasaux e José Maria Barbosa Faria.

Amanhã o sr. Placido Elias Barbosa Lamela.

Dia 18—os srs. Dr. Antonio Baltazar Pereira e Domingos de Araujo Passos.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

38 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Armando Nogueira Mendes — *Casais, S. Gens*—(Minho)

Sr. Julio Carmo Ferreira—*Elvas*.

Sr. Jorge Manuel Pires—*Quinta da Cardiga*.

Sr. Vicente Vinhas Frazão—*Lisboa*.

Sr. Joaquim Brito Abrantes—*Fundão*.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça **gratis** o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anúcio.

Tomaremos como um grande galardão do trabalho, que tivemos, se o nosso tosco escrito provocar penas mais habeis a escrever sobre o mesmo assunto; por quanto dizemos com o grande Ferreira:

*Eu desta gloria só fico contente,
Que a minha terra ame, e a minha gente.*

FIM.

O AUTOR

A. M. DO AMARAL RIBEIRO

PAGINA DO CONCELHO

Vila Cova

Abril, 10

A 8, consorciaram-se os srs. Inácio Fernandes Meira e Rosa Miranda Soares. O novo lar, de quem ha tudo a esperar, fixou residência nesta freguesia.

—Foi baptisado Albino, filho de Antonio do Vale Rosendo.

—Faleceu Aduzinda, filha de Abilio José Gomes. Tinha um ano de idade.

—Está restabelecida Maria de Lourdes, filha de António do Vale Martins de Miranda, que teve um leve ataque de variola.

Começa a andar Carolina, esposa de Domingos José Ramos, a qual, ha semanas, havia sido atropelada por um carro.

—A visita pascal foi feita por duas cruces, acompanhada uma pelo Rev.º Pároco, outra pelo filho desta terra—Rev.º sr. Cônego Martins de Miranda. Em todas as casas ande a cruz entrou e franhouve aquela tradicional alegria e franqueza que nunca podem esquecer.

Ao chegar o Rev.º Pároco á Sede da Casa do Povo, uma surpresa muito agradável o esperava: içada a todo o pano, drapejava a bandeira nacional, como que a associar-se, com os seus oito seculos de história, á festa da gloriosa ressurreição de Cristo. Dentro, no salão, um lindo crucifixo, luzes, a rica bandeira da associação tudo disposto com mimo. A maioria dos membros dos Corpos Directivos e um grupo de associados ajoelham e, com visível satisfação, beijam a Cruz. O sr. Professor Luiz Coelho, em frase elegante, e em nome de todos sauda e apresenta cumprimentos, agradece a visita e frisa que a Casa do Povo, abrindo as suas portas e recebendo a visita pascal, quer afirmar que todos os seus Corpos Directivos e associados respeitam e praticam a doutrina de Cristo.

O Paroco responde que quem tem

Cambezes

Abril, 10

Na vizinha freguesia de Nine deu-se uma grave desordem, na quinta-feira passada, entre Camilo Rebelo e Antonio Gomes da Costa Pinto. A causa foi o ciume.

O Rebelo, que apenas tem 19 anos, esfaqueou o seu rival, deixando-o em grave estado, tendo sido conduzido urgentemente ao Hospital de Famalicão e dali foi para o Porto, onde está em perigo de vida.

E' preciso que as autoridades ponham cobro a estes rapaselhos andarem armados, com facas ou pistolas, usando delas ao menor pretexto.

—A esposa do nosso amigo sr. João Martins Maciel, deu á luz uma robusta menina, encontrando-se bem a Mãe e a filhinha.

—A visita Pascal nesta Freguesia revestiu-se de grande alegria para todo o Povo que desejou mostrar ao seu Paroco o quanto o estima e considera.

de agradecer e agradece é êle; o que presenciava constituiu para si uma surpresa que muito o alegrava; fez votos pelas prosperidades da Casa do Povo, cujos fins coincidião com a doutrina da Igreja expressa claramente nas incíclicas—*Rerum Novarum e Quadragesimo Anno*; e que, se tudo para si foi surpresa não o foi a afirmação dos sentimentos cristãos da Casa do Povo: sabia que todos eram bons cristãos e bons paroquianos.

—No próximo domingo, de tarde, haverá a benção solene da parte nova do cemitério, e alocação promovida pela confraria das Almas, feita pelo Rev.º Sebastião Couto, S. J.—C.

Galegos, St.ª Maria

Abril, 10

A visita da Cruz ou visita pascal nesta freguesia decorreu com o maior brilho.

O nosso Rev.º Abade acompanhado do presidente da nossa Junta e muitas mais pessoas, percorreram toda a freguesia, sendo bem recebidas por todos.

Em diversas casas foram recebidos com os mais sinceros cumprimentos e festejada a sua chegada com foguetes, que tornavam bem público, quais os seus reconhecimentos, e a consideração com que os recebiam.

Todos, conforme as suas posses, os receberam com toda a consideração e estima.

A' noite, o nosso Rev.º Abade deu a Bêção do Santíssimo Sacramento, estando muitas pessoas presentes, que, saindo no fim para fora da igreja, cantaram e davam vivas ao Pároco, ao Estado Novo e á nova Espanha.

Ao nosso Rev.º Abade apresentamos os nossos parabens, pela maneira como foi recebido pelos seus paroquianos, o que é justo; porque, a Deus o que é de Deus, a César o que é de César.

—No dia 8, houve na nossa igreja um baptizado e hoje outro.

—Tivemos a honra de cumprimentar nesta freguesia, o nosso amigo, sr. Joaquim de Brito.—C.

Fornelos

Abril, 10

Ontem, dia de Páscoa, foi dia de grande alegria.

A vizita pascal decorreu com muito brilho; só haviam sentimentos por a vizita não ser feira pelo nosso Pároco, por êste ter falta de saúde. Isto pois nos entristeceu mais.

Mas, êle, o Rev.º Pároco, teve para o substituir um Padre Franciscano, Rev.º Frei Alfredo, que foi recebido com todo respeito pelo povo desta freguesia, que sempre foi respeitador e hospitaleiro.

Durante esta vizita a todas as casas da freguesia, houveram cumprimentos e fogo, sinal de satisfação.

—Recebeu ontem as águas lustrais do baptismo um filhinho do nosso amigo sr. Virgílio Luiz da Pêna. Foram padrinhos o nosso Rev.º Pároco e sua irmã, a sr.ª Virgínia Luiz da Pêna, tios do recém nascido. Foi administrar êste Sacramento o Rev.º sr. Frei Alfredo, da Ordem dos Capuchinhos, Barcelos.

—Já se encontra restabelecida da pertinaz doença que a reteve no leito, a sr.ª Teresa de Matos.

—Passaram o seu aniversário: no dia 3, a menina Maria Rosalina de Melo Fonseca. Também faz anos no dia 12, o sr. Manuel da Silva Machado. Felicitamos—C.

Mariz

Abril, 11

Foi revestida de grande alegria para o povo desta freguezia a visita Pascal que se realizou na passada segunda-feira com o seu muito estimado paroco Rev.º sr. P.º José Manuel de Sousa.—C.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

O DUPLO CENTENARIO

O que será o cortejo do Mundo Português

Um dos números de maior beleza e imponência das comemorações centenárias será, certamente, o Cortejo do Mundo Português, a realizar em Lisboa em 1940 e que constituirá, por assim dizer, a apoteose da Exposição e do Congresso do mesmo nome.

Portugal e, com êle, os milhares de estrangeiros que nessa altura, sem dúvida, nos visitarão, assistirão ao desfile grandioso e impressionante, representativo não só de oito séculos de existência mas ainda das aspirações dum povo que possui um dos maiores impérios do mundo. Será como um grande livro de História, precisamente iluminado, cujas figuras se animam sem para perpassar, ante os olhos deslumbrados das multidões, evocando as grandes épocas do nosso passado triunfal e as realizações do Portugal de hoje, e prevendo um amanhã de glória.

O cortejo, organizado pela sr. capitão Henrique Galvão, compreenderá assim três grandes troços divididos em

gões vai em breve começar a editar, em monumental edição de luxo, ilustrada pelo grande desenhador João Carlos, com tricromias em «hors-texte».

Esta obra compôr-se-á de doze tomos, que se publicarão durante doze meses seguidos. É editada pela nova empresa UNIVERSO editora, sita no Largo do Mastro, 39-1.ª, em Lisboa á qual devem ser dirigidos todos os pedidos de assinatura; o custo de cada tomo é de dez escudos, pagos no acto da entrega.

Auguramos a esta grande iniciativa um êxito sem precedentes em Portugal.

secções e correspondendo ás três grandes épocas: o Passado, o Presente e o Futuro.

Será anunciado ao público por um grupo de cavaleiros dos tempos aionosinos.

Após êste prelúdio, desfilarão as grandes épocas do Passado: a Fundação, a Consolidação da Independência, as Descobertas e Conquistas, a Colonização, o Século XVIII e a Ocupação Militar das colónias no fim do século XIX. Seis secções, a cada uma das quais corresponderá uma representação brilhantíssima, num total de mais de mil figurantes. Na primeira época, veremos passar o Fundador, com o seu séquito de freires do Templo, de Santiago e do Hospital e várias formações militares de cavaleiros, bêsteiros e outros homens de armas, de cotas de malha, cascos, escudos e espadas cingidas, seguidos de um engenho de guerra, a manta.

A Consolidação será simbolizada pela Ala dos Namorados. Ladeado pelos infantes da inclita geração e seguido de centenas de figurantes, passará também D. João I. Ainda se recordará a hora de Valverde e Aljubarrota e já ao longe se divisará, entre o oceano da multidão, um grande carro alegórico do periodo das Descobertas e Conquistas. E virá depois um apontamento da faustosa embaixada de Tristão da Cunha ao Papa, dessa enviatura cuja pompa jamais excedida fêz abrir á Europa a boca de espanto. E nem faltarão, na reconstituição, o elefante coberto de veludos, o ginete árabe com o moiro e a pantera dome ti

cada sobre o cavalo persa. Em chusma, os navegadores e os descobridores, os discipulos da terça de Sagres, os homens que descobriram o Mar e o Mundo.

O quarto capítulo—a Colonização—será constituído por um carro alegórico em que a Fé e o Império, os evangelizadores e os comerciantes, estarão representados em simbolização eloquente.

Seguir-se-á a reconstituição da embaixada do rei D. João V ao Papa Clemente XI, em representação do século XVIII.

E, a terminar o trôço do Passado, um desfile de tropas coloniais, brancas e indígenas, de Angola, Moçambique e Guiné. É a ocupação militar dos fins do século XIX.

Um grande carro, consagrado ao Portugal continental, abrirá a segunda parte do cortejo, relativa ao Presente. E seguiu-lo-ão os trajos mais puros da etnografia metropolitana, os círios mais característicos, numa alegoria do povo português. Depois do Portugal-Metrópole, o Portugal Império, representado por novo carro e por numerosa figuração das oito provincias ultramarinas. Desfilarão indígenas, com os transportes, os produtos e elementos da fauna das respectivas regiões. Não será exagêro afirmar que se apresentará nessa altura, em Lisboa, a melhor colecção etnográfica vinda até então á Europa.

Finalmente e como apoteose, o trôço do Futuro: a «Mocidade Portuguesa», masculina e feminina, com todos os seus estandartes, a «Mocidade Portuguesa», a mais bela garantia da eterna mocidade de Portugal.

Uma obra Monumental sobre Jesus

O conhecido e brilhante escritor Mário Domingues realizou ha dias, em sua casa, perante uma escolhida assistência de convidados, a leitura de alguns capítulos do seu novo trabalho literário, intitulado *JESUS e o seu maravilhoso romance*.

A impressão que esta leitura produziu foi admirável, pois Mário Domingues revelou uma faceta inédita do seu superior talento. Baseado na letra das Sagradas Escrituras, conseguia êle realizar um trabalho que, não sendo positivamente um romance, alia, contudo, pelo encanto e pela surpresa, as mesmas qualidades dêste género literário. O desenho das personagens bíblicas e históricas e o ambiente em que elas se movem são perfeitos. E de toda a obra se desprende um perfume de suave enlêvo espiritual e uma união religiosa que se tornam gratos aos corações de todos os que crêem e amam Aquele que Deus enviou á terra para redimir os homens.

A' leitura dê-ses capítulos de *JESUS e o seu maravilhoso romance* assistiram, entre outras pessoas muito conhecidas no nosso meio intelectual, os Reverendos Dr. Gustavo de Almeida, Moreira das Neves, representantes dos Jornais *NOVIDADES* e *RENOVAÇÃO*; Correia Marques e Dr. Carlos Costa, respectivamente Chefe da redacção e Redactor de *A VOZ*; Dr. Campos Coelho, Dr.ª D. Maria Carolina Ramos, Dr. Mário Teixeira Bastos, Albino Forjaz de Sampaio, Edgar Marques, Dr. Campos Pereira, João Amaral Júnior, D. Fernando Reis, Júlio Trindade, Jesuino Ganhad, etc., etc. Todos foram unânimes em patentear o seu entusiasmo pela obra de excepcional valor que Mário Domin-

FALECIMENTOS

D. Naír Coelho da Cunha

Na passada quinta-feira, nesta cidade, faleceu a sr.ª D. Naír Coelho da Cunha, de 17 anos de idade, filha extremosa do nosso amigo sr. António Luiz da Cunha, sargento ajudante reformado.

O seu funeral realizou-se no sábado de sua casa sita no Largo do Bomfim para o cemitério municipal.

Incorporaram-se os Bombeiros Voluntários desta cidade, muitas crianças e centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

—A família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Nesta cidade, com a idade de 36 anos, faleceu o marceneiro sr. José Alves de Oliveira.

—Em Vila Boa S. João, faleceu o sr. José Luiz Monteiro Barbosa, de 63 anos de idade, cunhado do nosso amigo sr. António Dias Gomes e não irmão como por lapso dissemos no número anterior.

—Em Cossourado, faleceu o sr. Francisco José da Silva Rosa, proprietário, de 86 anos de idade.

—Em Manhente, a sr.ª Maria Luiza Ramos, viuva, de 75 anos, mãe do nosso amigo sr. João Barbosa Pereira.

—A todas as famílias enlutadas, as nossas condolências.

União Barcelinense

Na sacada da sede social desta simpática agremiação desportiva de Barcelinhos, foi colocada, no passado domingo, uma grande tabuleta, com o nome e o distintivo do mesmo club artisticamente pintados, oferecidos por um grupo de sócios dedicados.

«9 de Abril»

O artigo com este titulo que inserimos na primeira pagina, é transcrito do nosso colega da capital «Diario da Manhã».

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO
Mês de Fevereiro

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Arcos de Valdevez, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Caminha, Castelo de Paiva, Espozende, Fafe, Gondomar, Guimarães, Louzada, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Paços de Ferreira, Parêdes, Penafiel, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Sinfães, Valença, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão, e Vila Verde, onde visitou 3.424 estabelecimentos e 45 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 750 litros de vinho de produtores directos.

No Porto, colheram-se 691 amostras, sendo 596 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepasto de Gaia, e 95 amostras de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa, foram visitados 60 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 25 amostras, sendo 20 referentes aos vinhos entrados na cidade e 5 amostras de vinho destinado à exportação.

Levantaram-se 351 autos.

Foram analisadas no nosso Laboratório todas as amostras de vinhos, excepto as destinadas à exportação.

OCIDENTE

Recebemos o n.º 12, volume V, referente ao corrente mês desta notável revista portuguesa que se publica em Lisboa sob a direcção dos srs. Dr. Manuel Múrias e Alvaro Pinto.

O sumário do presente número, consta do seguinte:

Anselmo Braancamp Freire — *Gil Vicente—Vida e Obras*; Mário de Sampaio Ribeiro — *Erasmão antípoda espiritual de Gil Vicente*; Mário Beirão — *Gil Vicente (Soneto)*; Luiz Cardim — *Coordenadas modernas para um Esquema de Estrutura mental*; António Corrêa de Almeida e Oliveira — *Uma comédia inédita de D. Francisco Manuel de Melo (Continuação)*; Carlos Queiroz — *Uma Ponta do Veu (Versos)*; António Rocha Peixoto — *A Teles (Soneto)*; Cardoso Marta — *Quatro Sonetos*; Ana Lúcia La Tache éternelle; Carlos Parreira — *Judas Iscariote, o duodécimo Apóstolo*; Manuel de Campos Pereira — *Gêmeas (Romance)—Conclusão*; Cecília Meireles — *Olhinhos de Gato — (Romance)—Continuação*; Barros Ferreira — *Emigrantes do Século XIX*; Luiz Reis Santos — *Pintura da Renascença em Portugal*; Joaquim Lopes — *Aurélia de Sousa—Um alto espírito e uma invulgar organização de Pintora*; Armando Leça — *Músico Caminheiro—III*; Ângelo Pereira — *Águas Passadas...—José do Telhado, Soldado Valente do Liberalismo*; Fernando Campos — *A «Liberdade» em Portugal e Espanha*; Concurso da Aldeia mais Portuguesa — *Relatório do Júri Provincial da Beira Baixa—V—Da Indústria, da Habitação e do Traje—por Eurico de Sales Viana*; A Remodelação das Cidades de Lisboa e Pôrto — *Inquérito entre Engenheiros, Arquitectos, Urbanistas e Artistas.*

CRONICAS — Rodrigues Cavalheiro — *Sob a invocação de Clío!*; Diogo de Macedo — *Notas de Arte*; Luiz Chaves — *Nos dominios da Etnografia e do Folclore.*

PELO MUNDO — Actividades portuguesas do Estrangeiro: *A viagem do «Gonçalo Velho» a Malaca; Instituto de Cultura Portuguesa em Bruxelas. Brasil: Da Aliança Liberal ao fim do 1.º ano de governo—1930-31; O ano de 1932—A Revolução e o Norte—1933; Exposição Nacional do Estado Novo. Espanha—Organização e acção sindical—A. P.—O que disse Salazar em Setembro de 1936 sobre a guerra civil de Espanha.*

BIBLIOGRAFIA — Notas críticas de E. N., E. S., O. C. e A. P.—Livros recebidos—Revistas recebidas.

NOTAS E COMENTARIOS.

FINS DE PAGINA do Evangelho de S. João, de Camões. Oliveira Salazar e António Corrêa de Oliveira.

ILUSTRAÇÕES

Estátua do Presidente Carmona—por *Leopoldo de Almeida*; Cabeça de Cristo—da primeira metade do Século XVI: Santo António de *Aurélia de Sousa*; Aurélia de Sousa—Auto retrato; Rio Douro—Areinho de *Aurélia de Sousa*; Salazar—de *Barata Feyo*; Na sala de Colombo (Pavilhão de Portugal na Exposição de Nova York) um grande livro fala de Portugal—e noutra sala figura uma graciosa evocação do Alentejo; João Rodrigues Cabrilho—de *Alvaro Brée*; Dois Desenhos de *Mário Pacheco e Correia Dias.*

VINHETAS — de Alfredo Morais, D. M. e Correia Dias.

—Agradecemos.

Eduardo da Encarnação

Por alma deste nosso inditoso amigo vai ser rezada uma missa, no próximo dia 20, às 9 horas, no Templo do Bom Jesus da Cruz.

Interesses do Norte

Os srs. dr. Miguel Fonseca, estima do Presidente da Associação Comercial de Barcelos, enviou ao sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

«Pedimos não ser levada ávante idea fusão companhias navegação coloniais em nome actividades norte e mantidas as actuais».

—Nos mesmos termos, também telegrafou ao sr. Presidente do Conselho o nosso director sr. Dr. Matos Graça, Presidente do Sindicato Agrícola desta cidade.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia trinta do próximo mês de Abril pelas onze horas, á Porta do Tribunal Judicial e por virtude do ordenado nos autos de inventário orfanológico a que se procedeu por obito de Emilia Rosa de Lima, que foi de Vila Cova, e no qual foi inventariante Paulino do Vale, da referida freguesia de Vila Cova, se há-de proceder á arrematação dos prédios seguintes:

N.º 1

Bouça de Macieiros, de lavradio, água de lima e rega, entra em praça em dois mil e quatrocentos escudos 2.400\$00.

N.º 2

Uma propriedade denominada Ramalha, de lavradio, com água, entra em praça em trez mil e seiscentos escudos 3.600\$00.

N.º 3

Bouca da Covada, de mato e pinheiros, entra em praça em trez mil escudos 3.000\$00.

Todos estes prédios são situados no lugar de Mereces, freguesia de Vila Cova. Declara-se que a sisa será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelos respectivos éditos e pelo presente, são citados todos os crédores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 31 de Março de 1939.

O Chefe da 1.ª secção

João Montelro

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribello,

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

No dia dezasseis do próximo mez de Abril pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda da comarca do Pôrto e extraída dos autos de execução comercial em que é exequente A firma comercial J. Mendes Ribeiro & Companhia, com sede no Pôrto, e executado António Teófilo de Carvalho, desta cidade, se há-de proceder á arrematação em segunda praça de diferentes cobertores, cortes de fazenda para facto, camisolas e camisas.

Barcelos, 27 de Março de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

João Monteiro

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribello

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correia	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correia	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

Quereis o vosso calçado confortado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES

As festas ao Santo António, em Barcelos, são nos dias 10 e 11 de Junho de 1939 com a grande Procissão.